

Voto de oportunidade provoca polêmica

As últimas pesquisas de opinião indicam que pelo menos três candidatos estão tecnicamente empatados: Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, Leonel Brizola, do PDT, e Mário Covas do PSDB. Neste caso, a incidência do voto útil poderia alterar o resultado do primeiro turno da eleição presidencial?

Na opinião do secretário particular da Presidência da República, Augusto Marzagão, nessas eleições o voto útil não deverá ser utilizado porque “pelo menos cinco candidatos estão embolados, e o eleitor ficará até o final com o seu candidato”. Já para Ricardo Penna, da empresa de pesquisa Soma, se houver incidência do voto útil o resultado do primeiro turno será alterado. “A diferença entre Lula

e Brizola, por exemplo é muito pequena. Se três por cento do eleitorado optar pelo voto útil, certamente isso vai alterar o resultado”, explica Penna.

Como Augusto Marzagão, que acha que “o voto útil será inútil nesta eleição”, pensa Antônio Carlos “Caio” da Silva, da MSC Estudos de Mercados e Opinião Pública. Pela experiência em outras eleições, Caio assegura que “o voto útil não influencia o resultado final de uma eleição”. E para confirmar a regra cita o caso da prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, que ganhou na reta final graças ao voto útil. “A exceção confirma a regra”, diz.

Caio Silva acredita que, “mais que o voto útil — um voto útil e político, resultado de

uma reflexão do eleitor — o voto do ganhador pode mudar o resultado de uma eleição.” E ele explica o que vem a ser o “voto do ganhador”. “É aquele do eleitor acostumado a todas as semanas apostar na loteria. Ele não quer perder, e quando presente que seu candidato não tem chances de vitória prefere votar no mais cotado”.

Em termos conceituais, Ricardo Penna da SOMA, concorda com Caio. “O voto útil é um voto reflexivo resultado de uma opção política. Nesse caso, o eleitor diante da perspectiva de derrota de seu candidato prefere votar em outro, identificado com o seu candidato. O princípio é basicamente esse: já que o melhor não pode ganhar

pelo menos que ganhe o menos ruim”. E nesse caso, Penna não tem dúvidas de que a presença do voto útil é muito fraca nas eleições brasileiras.

Ele cita pesquisa que a Soma realizou no final de semana passada para mostrar a pouca incidência do voto útil em Brasília. Dos entrevistados, pelo menos 66 por cento não sabe sequer o significado do voto útil. E apenas 20 por cento admite a hipótese de votar em outro candidato se ficar comprovado que o seu escolhido não tem chances de vitória. A diferença entre Penna e Caio é que o primeiro acredita que nas eleições de amanhã, mesmo com baixa incidência, o voto útil poderá ser decisivo.